



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED**

**EDUARDA DOS REIS BORGES**

**MAPA EDUCACIONAL E CULTURAL DO INSTITUTO SANTA  
TERESINHA-BRAGANÇA-PA, NA FORMAÇÃO DO POVO  
BRAGANTINO, NO SÉCULO XX**

Bragança-PA  
2025

EDUARDA DOS REIS BORGES

**MAPA EDUCACIONAL E CULTURAL DO INSTITUTO SANTA TERESINHA-  
BRAGANÇA-PA, NA FORMAÇÃO DO POVO BRAGANTINO, NO SÉCULO XX**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário  
de Bragança, Universidade Federal do Pará, como critério de licenciada  
em Pedagogia

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Maria José Aviz do Rosário

EDUARDA DOS REIS BORGES

**MAPA EDUCACIONAL E CULTURAL DO INSTITUTO SANTA TERESINHA-  
BRAGANÇA – PA., NA FORMAÇÃO DO POVO BRAGANTINO, NO SÉCULO XX**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Data: 24 /10/2025

Resultado: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

\_\_\_\_\_  
Professora Dr<sup>a</sup> Maria José Aviz do Rosário. – Orientadora\UFPA

\_\_\_\_\_  
Professor Dr<sup>a</sup> Ana Paula Vieira e Souza. – Examinador Interno\UFPA

\_\_\_\_\_  
Professor Dr. Francisco Pereira de Oliveira. – Examinador Interno\UFPA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus pela força e sabedoria ao longo de toda a minha jornada acadêmica e por me possibilitar que eu participasse de um Projeto de Iniciação Científica.

A minha família, e em especial a minha mãe Ivanete e a minha filha Maitê, por todo apoio ao longo da minha vida acadêmica.

A Professora Dr<sup>a</sup> Maria José do Aviz, que me incluiu como bolsista no Projeto de Iniciação Científica. Obrigada.

A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará por ofertar o Curso de Pedagogia no Campus Universitário de Bragança.

Aos (as) docentes da Faculdade de Educação pelos conhecimentos compartilhados ao longo do Curso de Pedagogia.

A Turma 2020, pela partilha.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                                                                         |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Fonte 1 – Santa Teresinha, padroeira das missões                                                                                                        | 17 |
| Fonte 2 - O fundador do Colégio quando jovem                                                                                                            | 18 |
| Fonte 3 – O fundador do Colégio quando jovem, já ordenado Padre                                                                                         | 20 |
| Fonte 4 – Fundadores do Colégio em viagem ao Brasil                                                                                                     | 21 |
| Fonte 5 – Dom Eliseu Coroli com algumas Irmãs missionárias de Santa Teresinha                                                                           | 22 |
| Fonte 6 - D. Eliseu Maria Coroli, aos 80 anos                                                                                                           | 23 |
| Fonte 7 - Prédio (à esquerda) onde funcionou o Instituto Santa Teresinha, em Bragança                                                                   | 24 |
| Fonte 8 - Benção e lançamento da pedra fundamental do Instituto Santa Teresinha, em 1940                                                                | 25 |
| Fonte 9 – Dom Eliseu reunido com as missionárias de Santa Teresinha                                                                                     | 26 |
| Fonte 10 – Dom Eliseu Coroli e a Ir. Edith Almeida de Souza, fundadores da congregação, no pátio do IST, em Bragança – PA                               | 27 |
| Fonte 11 – Prédio do Instituto Santa Teresinha em construção                                                                                            | 28 |
| Fonte 12 – Velório de Dom Eliseu Coroli, no Ginásio Santa Teresinha                                                                                     | 29 |
| Fonte 13 –Irmã Edith Almeida de Souza, cofundadora da Congregação das Missionárias de Santa Teresinha, falecida em 2019                                 | 30 |
| Fonte 14 – Missa comemorativa do aniversário da atual gestora da Congregação das Missionárias de Santa Teresinha, Irmã Maria da Ascensão Lemos da Silva | 31 |
| Fonte 15 - Prédio do Instituto Santa Teresinha                                                                                                          | 32 |

## **LISTA DE SÍMBOLOS**

Ir. - Irmã

IST- Instituto Santa Teresinha

NEB- Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica

Pe.- Padre

PIBIC- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PPEB- Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica

UFPA- Universidade Federal do Pará

## RESUMO

O presente artigo, intitulado **Mapa educacional e cultural do Instituto Santa Teresinha-Bragança – PA., na formação do povo bragantino, no Século XX**, visa apresentar e discutir os resultados do plano de trabalho do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) (UFPA-AF 2024 (IC) – (PRO6174-2022), desenvolvido no período de: 01/09/2024 a 31/08/2025<sup>1</sup>. O plano objetivou construir um mapa com as contribuições educacional e cultural do Instituto Santa Teresinha – Bragança-PA, na formação do povo bragantino, em termos metodológicos, o trabalho foi construído, por meio de fontes históricas impressas e iconográficas (fotográficas) pelas quais se problematizou dados sobre os processos de educação e cultura escolares construídas no Instituto Santa Teresinha, de Bragança do Pará, no século XX, seus resultados apontam, por meio de análise das produções bibliográficas e levantamento documental associadas à entrevista com uma das irmãs que atua a décadas no Instituto Santa Teresinha, possibilitou compreender a relevância da instituição e de seus protagonistas para a formação cultural e educacional de Bragança ao longo do século XX, mostrando que o Instituto não é apenas um espaço escolar, mas um centro de identidade, memória e transformação social. A análise das produções bibliográficas, associada à entrevista com uma das irmãs, possibilitou compreender a relevância da instituição e de seus protagonistas para a formação cultural e educacional de Bragança ao longo do século XX, mostrando que o Instituto não é apenas um espaço escolar, mas um centro de identidade, memória e transformação social.

**Palavras-chave:** Mapa Educacional. Instituto Santa Teresinha. Educação Confessional; Ensino Religioso. Dom Eliseu Coroli.

---

<sup>1</sup> Vinculado ao Projeto de Pesquisa, PRO6174-2022 - **Guia de Fontes de instituições escolares paraense no Século XX: a contribuição do Instituto Santa Teresinha, de Bragança do Pará**, sob a coordenação de Professora Maria José Aviz do Rosário - UFPA/NEB/PPEB

## ABSTRACT

This article, entitled Educational and cultural map of the Santa Teresinha-Bragança Institute - PA, in the formation of the Bragantino people, in the 20th century, aims to present and discuss the results of the work plan of the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships (PIBIC) (UFPA-AF 2024 (IC) - (PRO6174-2022), developed in the period from: 09/01/2024 to 08/31/2025. The plan aimed to build a map with the educational and cultural contributions of the Santa Teresinha Institute - Bragança-PA, in the formation of the Bragantino people, in methodological terms, the work was constructed, through printed and iconographic (photographic) historical sources through which data on the processes of education and school culture constructed at the Santa Teresinha Institute, in Bragança do Pará, in the 20th century were problematized, its results point out, through analysis of bibliographic productions and documentary survey associated with the interview An interview with one of the sisters who has worked at the Santa Teresinha Institute for decades allowed us to understand the relevance of the institution and its protagonists to the cultural and educational development of Bragança throughout the 20th century, demonstrating that the Institute is not just a school space, but a center of identity, memory, and social transformation. The analysis of the bibliographical productions, combined with an interview with one of the sisters, allowed us to understand the relevance of the institution and its protagonists to the cultural and educational development of Bragança throughout the 20th century, demonstrating that the Institute is not just a school space, but a center of identity, memory, and social transformation.

**Keywords:** Educational Map. Santa Teresinha Institute. Confessional Education; Religious Education. Dom Eliseu Coroli.

## SUMÁRIO

|            |                                                                                                                                        |           |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                                | <b>10</b> |
| <b>2</b>   | <b>HISTÓRIA DO INSTITUTO SANTA TERESINHA.....</b>                                                                                      | <b>13</b> |
| <b>3</b>   | <b>MAPA EDUCACIONAL E CULTURAL DO INSTITUTO SANTA TERESINHA-<br/>BRAGANÇA – PA., NA FORMAÇÃO DO POVO BRAGANTINO, NO SÉCULO XX.....</b> | <b>14</b> |
| <b>3.1</b> | <b>Mapa das fontes iconográficas do instituto santa teresinha .....</b>                                                                | <b>17</b> |
| <b>4</b>   | <b>CONCLUSÃO .....</b>                                                                                                                 | <b>33</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                                                               | <b>34</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, intitulado **Mapa educacional e cultural do Instituto Santa Teresinha-Bragança, Pará, na formação do povo bragantino, no Século XX**, visa apresentar e discutir os resultados do plano de trabalho do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) (UFPA-AF 2024 (IC) – (PRO6174-2022),

A trajetória da educação em Bragança, no século XX, está profundamente vinculada à atuação da Igreja Católica e de instituições escolares confessionais que marcaram a vida cultural e social da cidade, nesse contexto, destacam-se a figura de Dom Eliseu Coroli e a relevância do Instituto Santa Teresinha, ambos fundamentais para a formação intelectual, religiosa e moral do povo bragantino.

O estudo foi construído a partir dos resultados do plano de trabalho desenvolvido no período desenvolvido no período de: 01/09/2024 a 31/08/2025, pelo qual se procurou compreender a história dos processos de educação e cultura escolares construídas no Instituto Santa Teresinha (IST), de Bragança do Pará, no Século XX. O estudo sobre o IST já vinham sendo amadurecido com o desenvolvimento de outro plano de estudo, PIBIC/2024, na tentativa de buscar dados sobre a contribuição do Instituto Santa Teresinha, de Bragança do Pará, ao guia de fontes das instituições escolares do estado do Pará, no século XX.

No plano de trabalho/2025 a pretensão foi por meio de fontes históricas impressas e iconográficas (fotográficas), buscar dados sobre os processos de educação e cultura escolares construídas no Instituto Santa Teresinha, de Bragança do Pará, no Século XX.

No plano de trabalho os objetivos específicos buscaram identificar registros educacional e cultural do Instituto Santa Teresinha, Bragança-PA, nos arquivos da instituição; sistematizar e analisar as principais temáticas educacional e cultural que constam nos registros se encontram no arquivo Instituto Santa Teresinha, no Século XX; produzir conhecimentos sobre a contribuição educacional e cultural do Instituto Santa Teresinha, no Século XX, na forma de artigos científicos; Disponibilizar o mapa educacional e cultural do Instituto Santa Teresinha, no Século XX, à comunidade científica e sociedade local, regional e nacional; incorporar os dados coletado ao acervo do Museu da Educação- PPEB/NEB/UFPA; Fomentar a Iniciação científica, no campo e área da História da Educação.

O processo de desenvolvimento do plano com base em estudos de métodos de levantamento e investigação de fontes históricas (documentos impressos) e iconográficos (fotografia) para além dos aspectos teórico-práticos que permitirá a divulgação e potencialização dessas fontes para produção de conhecimento amazônico, no processo de

levantamento e investigação das fontes históricas através de documentos impressos e fotográficos do acervo do Instituto Santa Teresinha, Bragança-PA.

O processo de cumprimento dos objetivos se divide em momentos, em um primeiro momento, que correspondeu de setembro de 2024 a fevereiro de 2025, trabalhou-se a formação em pesquisa histórica, priorizando o enfoque de trabalho com fontes históricas documentos impressos e iconográficos, por meio de leitura de textos que possibilitassem o aprofundamento na temática, nesse primeiro momento houve a produção do relatório parcial;

No segundo momento trabalhou-se na identificação e levantamento das fontes históricas documentos impressos e iconográficos (fotográficos) constantes do acervo do Instituto Santa Teresinha, de Bragança-PA, e de outros acervos público ou particular;

No terceiro o momento que ocorreu de março a agosto de 2025 ocorreu mais leituras e uma entrevista com a Irmã Marilda que trabalha no Memorial do Instituto para saber a sua opinião sobre o trabalho desenvolvida pela instituição.

No quarto momento trabalhou-se na sistematização e organização por ordem temática (educacional e cultural) e cronológica da documentação o IST; No quinto momento trabalhou-se, a partir dos dados das fontes históricas na compreensão dos processos históricos de construção educacional e cultural do IST que resultou na construção do relatório final com os resultados obtidos os quais serviram de base para a produção e apresentação de artigo científico<sup>2</sup>

Nesse processo, se deu o aprofundamento do estudo sobre fontes históricas indicando que são essenciais para a produção do conhecimento, pois fornecem os dados e evidências necessários para a pesquisa e a compreensão do passado. Essas fontes contribuem com pesquisadores na construção de narrativas precisas e fundamentadas sobre eventos, sociedades e culturas. As instituições como o IST servem como fontes históricas desempenham um papel fundamental na preservação e na compreensão do passado, pois estas instituições incluem arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação, e cada uma delas oferece um conjunto único de recursos que ajudam a construir e a interpretar a narrativa histórica.

Estas instituições são essenciais para a pesquisa histórica porque fornecem a matéria-prima necessária para o estudo e a interpretação do passado. elas ajudam a garantir que a

---

<sup>2</sup> **ROSÁRIO, Maria José Aviz do; VICENÇONI, Daniel Longhini; BORGES, Eduarda dos Reis.** Guia de fontes das instituições escolares do Estado do Pará, no século XX: a contribuição do Colégio Paes de Carvalho - CEPC. In: **JORNADA DO HISTEDBR**, 17., 2024, Fortaleza. *Anais...* Campinas: HISTEDBR, 2024. Trabalho submetido, aprovado e apresentado.

memória coletiva de eventos e culturas não seja perdida, oferecendo aos historiadores e ao público a capacidade de acessar e analisar documentos e artefatos que informam a compreensão do mundo. além disso, elas desempenham um papel vital na educação, promovendo a conscientização sobre o valor histórico e cultural dos itens que preservam.

Isto posto, arquivos, bibliotecas, museus, prédios, instituições escolares, centros de documentação etc., são pilares da pesquisa histórica e da preservação cultural, em que oferecem as ferramentas e os recursos necessários para explorar e compreender o passado, garantindo que a história continue a informar e enriquecer o presente e o futuro.

O IST é uma dessas instituições que mantém um arquivo em boas condições de pesquisa e resguarda a história da educação no século XX, sobre sua história pode-se destacar o esforço de estudiosas/os em colocá-lo como uma instituição escolar relevante para a história da educação amazônica.

O artigo “Intrépido e Incansável: a atuação educacional de Eliseu Coroli em Bragança, na primeira metade do século XX” de Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva e Leila do Socorro Rotterdam Oletto, evidencia a importância do religioso como protagonista no processo de consolidação do ensino local, a sua dedicação e visão educativa, associadas ao trabalho missionário, contribuíram para estruturar práticas pedagógicas que ultrapassaram o espaço escolar, influenciando a vida cultural da comunidade bragantina. De modo complementar, o resumo expandido “Notas sobre a arquitetura escolar do Instituto Santa Teresinha no município de Bragança” de Adrian Souza dos Santos e Maria de Nazaré Reis Alexandre ressalta que o prédio da instituição não se limita a abrigar atividades pedagógicas, mas constitui-se em patrimônio simbólico e cultural da cidade, o estudo sobre a arquitetura da instituição demonstra como o espaço escolar transmitia valores de modernidade, disciplina e religiosidade, tornando-se um marco na identidade coletiva bragantina.

Além disso, o artigo intitulado “Grupo Padre Luiz Gonzaga - Bragança-PA: arquivos, método e fontes da história da educação da Amazônia, no século XX” de Maria José Aviz do Rosário e Clarice Nascimento de Melo, sobre o Grupo Padre Luiz Gonzaga destaca a relevância dos arquivos e documentos como fontes para a compreensão da história da educação na Amazônia. Essa perspectiva reforça a importância de valorizar a memória educacional bragantina e mostra como as escolas confessionais desempenharam papel central na organização das práticas pedagógicas e políticas educacionais da região.

A reflexão apresentada por Junqueira e Kluck no artigo “Ensino Confessional: um modelo no cenário brasileiro” acerca do ensino confessional no contexto do Brasil contribui para situar a experiência bragantina em um quadro mais amplo, permitindo compreender a

influência das instituições religiosas na formação cultural e moral da sociedade. Essa análise oferece elementos para entender a inserção e o impacto do Instituto Santa Teresinha como modelo de ensino confessional no município.

Assim, a leitura dos textos evidencia que a formação educacional e cultural de Bragança no século XX não pode ser compreendida sem o protagonismo do Instituto Santa Teresinha e da atuação missionária de Dom Eliseu Coroli, que, juntos, consolidaram uma experiência educativa marcada pela religiosidade, disciplina e pelo fortalecimento da identidade bragantina.

Esses estudos aliados ao levantamento documental e a entrevista com a irmã permitiram a construção do presente texto, com o qual se pretende divulgar o estudo e amadurecer ideias para estudos futuros na pós-graduação.

## **2 HISTÓRIA DO INSTITUTO SANTA TERESINHA**

O Instituto Santa Teresinha, fundado em 23 de novembro de 1938 na cidade de Bragança, situada no Nordeste do Estado do Pará, tem a sua história iniciada a partir da chegada do padre italiano Eliseu Coroli na cidade de Ourém (Pará) em janeiro de 1930 (SILVA *et al.*, 2012).

O principal objetivo do Pe. Eliseu Coroli, era a catequese dos povos nativos iniciada na região do rio Guamá, com vistas a formação cristã segundo as regras de sua ordem religiosa, a Congregação dos Padres Barnabitas, deu origem a formação de professores nessa área, com a preocupação de encontrar moças que pudessem auxiliar no trabalho educativo, tarefa facilitada por barganhas e em virtude de sua autoridade religiosa junto às famílias bragantinas (SILVA *et al.*, 2012).

Por meio do seu contato com o prefeito da época, o Juiz de Direito Augusto Corrêa, o Pe. Eliseu Coroli fundou uma Escola Normal em 1938, conseguindo a equiparação dos cursos Primário e Normal da escola, que ainda iria abrir, com os da Escola Normal do Estado. A condição de Escola Normal do então denominado Colégio Santa Teresinha foi comemorada pelas famílias bragantinas ricas, que antes enviavam seus filhos para a capital do Estado a fim de continuarem sua formação. Para a nova sede do Colégio, o Pe. Eliseu Coroli adquiriu uma casa, em janeiro de 1939, realizando no mês seguinte a primeira prova de exame de admissão do curso Normal, com vinte candidatos, sendo dezesseis moças, três rapazes e uma irmã”, e com início das aulas em fevereiro, com 18 moças e 1 rapaz. A fundação do Colégio Santa Teresinha foi decisiva na Educação nesta região da Amazônia, permitindo a formação de um

vasto grupo de meninos e meninas bragantinos e do interior, sendo o Colégio Santa Teresinha a terceira Escola Normal do Pará, depois das escolas da capital Belém e de Santarém (SILVA *et al.*, 2012).

Logo a seguir, o Pe. iniciou a aquisição de mobiliário dentre outros materiais para o funcionamento do Colégio, com vistas ao atendimento de um vasto número de interessados na região, somando um regime de internato na escola, cujo nome homenageava a padroeira das Missões, a francesa Santa Teresinha. Em 5 de julho de 1940, já sagrado a bispo, Eliseu Coroli lançou a fundamental do Instituto Santa Teresinha, com uma pomposa cerimônia (SILVA *et al.*, 2012).

Desse modo, a estrutura educacional idealizada por Dom Eliseu continuou a sua trajetória de desenvolvimento, com os seus cursos e necessidades de adequações de 1946 continuados. No mesmo ano o Curso Ginásial foi organizado, e em 1948 foi fundada a Congregação das Irmãs Missionárias de Santa Teresinha, reconhecida formalmente pelo Vaticano em 1954, tudo como desdobramento do processo formativo da primeira turma (Silva, 2018).

A partir de 1949 tiveram início as obras de ampliação do Instituto, com a entrega do quarteirão atrás do Colégio, após muita polêmica sobre o fechamento da rua e a construção de um muro que uniu as duas quadras. Todavia, a nova ala erguida ao lado prédio, e concebida Pelo Pe. Luciano Brambilla, auxiliar de Dom Eliseu, só foi finalizada em 1974, com as suas especialidades reconhecidas: Magistério, Técnico em Saúde, Técnico em Contabilidade, além dos Cursos de Jardim de Infância, Primário e Ginásial (Silva, 2018).

Portanto, o histórico da Escola Estadual Santa Teresinha está atrelado ao Instituto desde a sua fundação. Em 1970 foi criada a Escola Primária em Regime de Cooperação Santa Teresinha, por meio de acordo firmado entre a Secretaria de Educação do Pará e a representante da Escola, a Irmã Edith Almeida de Sousa. Os 180 alunos, atendidos gratuitamente por 6 professores e 1 secretária, foram divididos em 6 turmas. Em 2014 foi encerrado o convênio, ocorrendo a mudança de nome para Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Teresinha, que passou a integrar a rede pública de ensino, funcionando no prédio do Instituto Santa Teresinha (Silva, 2018).

### **3 MAPA EDUCACIONAL E CULTURAL DO INSTITUTO SANTA TERESINHA-BRAGANÇA – PA., NA FORMAÇÃO DO POVO BRAGANTINO, NO SÉCULO XX**

A análise das produções bibliográficas e documental, associada à entrevista com uma das irmãs que atua a décadas no Instituto Santa Teresinha, possibilitou compreender a

relevância da instituição e de seus protagonistas para a formação cultural e educacional de Bragança ao longo do século XX, mostrando que o Instituto não é apenas um espaço escolar, mas um centro de identidade, memória e transformação social.

A entrevista revelou que o Instituto Santa Teresinha, logo no seu início, oferecia uma ampla gama de cursos, desde o ensino primário até o nível médio, incluindo formações específicas como o Magistério e Contabilidade, ofertados no período noturno, essa diversidade curricular demonstra a preocupação em atender às demandas educacionais e profissionais da cidade, na época. “Aqui sempre foi uma escola, né? E havia aula pela manhã, à tarde e à noite, e aula normal. Era de manhã à tarde e à noite e cursos diversos, né? Então, naquele tempo havia magistério. Tinha curso de magistério e aquele formar, Contabilidade” (Fala da entrevistada).

Em consonância, os estudos sobre a arquitetura escolar do Instituto mostraram que o espaço físico foi projetado não apenas para abrigar aulas, mas para se firmar como símbolo de modernidade e de status cultural, consolidando-se como marco identitário para a comunidade bragantina.

A fala da entrevistada informou a participação de Dom Eliseu na história do Instituto, recordado como fundador, diretor e professor, Dom Eliseu foi descrito como educador exemplar que defendia a máxima “educar para a vida”, concebendo a educação de forma integral intelectual, moral e espiritual, o artigo sobre sua atuação educacional em Bragança confirma esse protagonismo, mostrando que sua missão pastoral se entrelaçou ao projeto pedagógico, tornando o Instituto um espaço de formação que ultrapassava os limites escolares.

Sempre contribuiu na educação, não é? Mas muito mais, especialmente na formação religiosa, porque a finalidade da escola é a formação religiosa, né? Então, ele foi na formação religiosa, e Dom Eliseu sempre fez a questão absoluta que aqui a educação religiosa fosse mesmo uma coisa que firmava o sentido, né? Então, é dele mesmo a frase “educar para a vida”, mas não só essa vida humana, mas também para a vida espiritual divina. (Fala da entrevistada, 2025)

O Instituto Santa Teresinha, ao longo do século XX, se estabeleceu como um espaço de formação que uniu a atividade educacional à dimensão religiosa, incluindo-se no modelo de Educação Confessional, a fala da Irmã Marilda confirma esse caráter ao evidenciar que a finalidade da escola sempre esteve ligada ao caminho espiritual. Essa perspectiva dialoga com Menezes e Santos (2001), ao afirmarem que:

A escola confessional baseia os seus princípios, objetivos e forma de atuação numa religião, diferenciando-se, portanto, das escolas laicas. Para esse tipo de

escola o desenvolvimento dos sentimentos religioso e moral nos alunos é o objetivo primeiro do trabalho educacional” (MENEZES; SANTOS, 2001).

Os resultados também apontaram para o impacto do Instituto na vida comunitária bragantina, a irmã disse que a cidade foi influenciada pela escola, destacando que sua contribuição não se limitou à educação formal, mas alcançou a formação religiosa e social da população.

É claro, né? Eu acho que a cidade não só foi influenciada, ela viveu, e Bragança, deve, eu diria quase 100%, a Santa Teresinha que influenciou muitíssimo na cidade, com Dom Eliseu como prelado da cidade, não só no ponto religioso como no ponto educacional; essa escola foi exemplo de escola há anos, como eu acredito que ainda seja até hoje (Entrevista, 2025).

Esse depoimento dialoga com o artigo sobre o Grupo Padre Luiz Gonzaga, que evidencia como as instituições escolares confessionais foram decisivas na configuração da educação amazônica, servindo de base para políticas educacionais e para a formação da memória coletiva.

Finalizando, as fontes históricas analisadas permitem dizer, o grupo escolar Padre Luiz Gonzaga, criado no final dos anos de 1960, para atender uma demanda da população originária do campo e que no seu espaço de atuação contou com forte influência da Igreja Católica mantendo uma tradição de participação em festas religiosas, desfiles escolares, festas alusivas à datas importantes, uniformes e distribuição de merenda. Pelo orgulho que suas professoras, diretora e secretaria falam, pode-se afirmar, o Grupo Escolar Padre Luiz Gonzaga, é uma das instituições escolares mais importantes de formação do povo bragantino, no Século XX, e, por conseguinte, da Amazônia (Revista HISTEDBR On-Line, 2015, p. 28).

A entrevista com a irmã, ao enfatizar a prioridade da formação religiosa, concorda com a análise de Junqueira e Kluck sobre o ensino confessional no Brasil, o Instituto Santa Teresinha inseriu-se nesse modelo, em que a escola não apenas transmite conhecimentos acadêmicos, mas busca também formar valores morais e espirituais.

Sempre contribuiu na educação, não é? Mas muito mais, especialmente na formação religiosa, porque a finalidade da escola é a formação religiosa, né? Então, ele foi na formação religiosa, e Dom Eliseu sempre fez a questão absoluta que aqui a educação religiosa fosse mesmo uma coisa que firmava o sentido, né? Então, é dele mesmo a frase “educar para a vida”, mas não só essa

vida humana, mas também para a vida espiritual divina. (Fala da entrevistada, 2025)

A memória pessoal da entrevistada revelou um legado afetivo e comunitário, para ela, cada aluno representava uma missão de vida, e a convivência com Dom Eliseu foi uma experiência marcante, a fundação do Memorial do Instituto, em 2009, surge como continuidade desse processo, garantindo a preservação da história e a valorização da trajetória de professores, alunos e gestores.

Os momentos que eu tive junto com D. Eliseu, o conhecimento que tive da pessoa dele como professor e bispo da Prelazia, que no tempo era Prelazia, então foi a minha experiência única aqui, ter estado, ter conhecido Dom Eliseu. É a minha experiência única de Dom Eliseu. O seu exemplo como bispo, como professor, que foi professor aqui, excelente professor, como diretor e professor e fundador dessa escola. Ele foi fundador, diretor e professor dessa escola e um exemplo de vida. (Fala da entrevistada, 2025)

Em suma, a análise integrada dos textos e da entrevista evidencia que o Instituto Santa Teresinha se consolidou como espaço privilegiado de ensino, religiosidade e identidade cultural em Bragança, ao mesmo tempo em que respondia às necessidades educacionais da cidade, tornou-se símbolo da presença da Igreja Católica na região, configurando um modelo de escola confessional que marcou profundamente a formação do povo bragantino.

### 3.1 MAPA DAS FONTES ICONOGRÁFICAS DO INSTITUTO SANTA TERESINHA

Fonte 1 – Santa Teresinha, padroeira das missões



Fonte: Instituto Santa Teresinha. 2020.  
Disponível em: <https://www.institutosantateresinha.com.br>

Nascida na França em 1873, Francisca Teresa Martin, santa católica, foi uma religiosa pertencente à congregação das Carmelitas Descalças, do Carmelo de Lisieux, adorada mundialmente e reconhecida pelos ensinamentos dispostos em seus manuscritos autobiográficos, organizados e reunidos por sua irmã Agnes Martin, também religiosa daquela congregação, na obra denominada História de uma alma, escritos que influenciariam o próprio Dom Eliseu. Marin faleceu aos 24 anos em 1897, vítima da tuberculose. É umas das santas doutora da Igreja (SILVA *et al*, 2012).

Última de nove filhos, Francisca ingressou em 1888 no convento do Carmelo de Lisieux como nova postulante, que seria chamada de Teresa do Menino Jesus. Após sua morte, surgiram muitos devotos que alcançavam graças a partir de pedidos de interseção de Teresa a Deus, com muitas cartas endereçadas ao Carmelo de Lisieux em agradecimento (PEREIRA, 2017).

Em 1923, já conhecida como Teresa do Menino Jesus e da Santa Face, foi beatificada pelo Papa Pio XI, e canonizada pelo mesmo em 1925, com a presença de 500 mil devotos em Roma, que cantavam as graças operadas pela santa. Pio XI declarou a Santa Teresa como padroeira dos missionários dois após a sua canonização, e durante o pontificado de Pio XII foi proclamada “patrona secundária da França”, ao lado de Joana d’Arc, em 1944. E em 1997 foi declarada Doutora da Igreja pelo Papa João Paulo II (PEREIRA, 2017).

#### Fonte 2 - O fundador do Colégio quando jovem



Fonte: Acervo do Instituto Santa Teresinha (Bragança/PA). SILVA *et al.*, 2012.

A Fonte mostra o fundador do IST na juventude, o quinto filho do casal de camponeses, Anacleto Ludovico Coroli e Maria Molinari, nasceu em 9 de fevereiro de 1900 em Castelnuovo Val Tidone, povoação da província italiana de Piacenza (SILVA, 2012).

Nessa época, as famílias italianas nutriam o desejo de formar alguns de seus filhos como sacerdotes, num país de tradição católica apostólica romana, somando-se o fato da possibilidade de um ofício religioso que proporcionasse sustento financeiro (SILVA, 2012).

No final do século XIX, a Itália era o único país mediterrâneo a ter adquirido uma base industrial, mas ainda estava longe de uma sociedade industrial. Quase 40% da população ativa era ainda engajada na agricultura, que contribuiu com mais de 50% do produto nacional bruto. Essas proporções não estavam muito fora de linha com os vizinhos continentais mais ricos, no entanto, e provocou mudanças importantes. Como no resto da Europa, a população da Itália expandiu-se a taxas sem precedentes: de cerca de 18 milhões em 1800 para 25 milhões no momento da unificação, quase 30 milhões em 1887, e mais de 32 milhões em 1900. A população era jovem na época da unificação, mas a expectativa de vida era curta. As mulheres morreriam antes dos homens. A expectativa média de vida feminina era de 34 anos em 1881 embora as taxas de mortalidade infantil tenham caído de cerca de 22 % em 1860 para 19,5% vinte anos depois, eles permaneceram entre os mais altos na Europa Ocidental (Davis, 2000).

Estas estatísticas revelam as duas grandes divisões na sociedade italiana: a primeiro entre o Norte e o Sul, o segundo entre o urbano e as populações rurais. Para todas as classes, as cidades foram os principais palcos de teatros de mudança social e cultural e foi nas cidades que novos estilos de vida burgueses tomaram forma (DAVIS, 2000).

No início do século XIX, o clero formou uma parcela de toda a população, especialmente no Sul: A região de Nápoles, com cerca de 4 milhões de habitantes, tinha 90 mil sacerdotes. Por outro lado, o século XIX viu uma redução acentuada no número de clérigos. No momento da unificação, em uma população que em fronteiras de hoje da Itália era de cerca de 25 milhões, havia cerca de 100 mil sacerdotes católicos, ou um para 250 pessoas, em comparação com um para cada 50 ou 60 no século anterior (Davis, 2000).

A grande maioria do clero vivia em comunidades rurais, onde a maior parte da população então vivia. Muitas famílias aristocráticas mantinham manteve a tradição de enviar um de seus filhos para a Igreja, onde muitas vezes ingressavam no serviço diplomático do Vaticano ou recebiam altos cargos na hierarquia eclesiástica. No entanto, esta prática declinou com avanço do século XIX. Esses padres bem-educados tinham pouco em comum com a maior parte do clero rural, que veio do campesinato, recebendo muitas vezes apenas uma educação rudimentar (Davis, 2000).

Fonte 3 – O fundador do Colégio quando jovem, já ordenado Padre



Fonte: Basílica de Nazaré. c2022. <https://basilicadenazare.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Dom-Eliseu-Maria-Corolli-1.jpeg>.

Após ter servido ao exército italiano, e com o final da Primeira Guerra Mundial, Eliseu prosseguiu com os seus estudos em 1919, obtendo a maturidade clássica (equivalente ao vestibular atual) em 1920 no Liceu, de Pietro Verri, em Lodi. Foi ordenado sacerdote em 1924, colocando-se a disposição das missões, pedido logo atendido por seus superiores que enviaram o jovem padre ao Brasil, para atuar no Colégio dos Barnabitas, na cidade do Rio de Janeiro (SILVA *et al*, 2012).

Em 1924, Pe. Eliseu juntou-se aos Barnabitas, que já estavam no Brasil desde 1904, quando se apresentou aos seus superiores no Colégio Zacária, localizado no bairro carioca do Catete, onde permaneceu como pároco coadjutor na Paróquia de Nossa Senhora de Lorêto, em Jacarepaguá, atuando, ainda, no atendimento em capelas distantes (SILVA *et al*, 2012).

Pe. Eliseu, um dos párocos mais novos, já demonstrava uma grande vitalidade para os trabalhos eclesiais, sendo reconhecido como um clérigo capaz de realizações de grande envergadura, por figuras como a Ir. Terezinha Colares e o Pe. José Meireles Sisnando, um de seus alunos em Jacarepaguá e contemporâneo de Eliseu (Silva *et al*, 2012).

#### Fonte 4 – Fundadores do Colégio em viagem ao Brasil



Fonte: Acervo do Instituto Santa Teresinha (Bragança/PA). SILVA *et al.*, 2012.

Ordenado sacerdote em 1924, a figura mostra o Pe. Eliseu Coroli com os padres Barnabitas que vieram ao Brasil no mesmo ano, tendo sido designado como Vigário Coadjutor da Paróquia Nossa Senhora do Lorêto, no bairro de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, onde permaneceu por 5 anos, sendo enviado em 1928 para a cidade de Belém do Pará (Silva, 2012).

Em 1934 o Pe. Eliseu Coroli assumiu o vicariato da cidade de Bragança, no Pará, com o Pe. Francisco Richard, num contexto de analfabetismo e indiferença da população em relação a religião católica, fatos que impulsionaram as ações de catequese, educação e assistência de saúde direcionadas aos nativos (Silva *et al*, 2012).

Os padres Barnabitas, expulsos da França pelo Primeiro-Ministro Francês Émile Combes, se estabeleceram em 1903 em Pernambuco, e em 1905 na cidade de Belém do Pará, onde foram recebidos pelos Irmãos Maristas, no Colégio do Carmo. O grupo completo dos Barnabitas contava com sacerdotes formados na Sorbonne para colaborar com a formação do clero local (Vicençoni *et al*, 2022).

A ordem dos Barnabitas administrou a Igreja de Bragança – PA entre 1904 e 1906, num contexto local em que os clérigos utilizavam a educação para a catequese da população, onde fundaram sedes catequéticas, incentivando peregrinações e associações pias (Vicençoni *et al*, 2022).

Pe. Eliseu, conforme pode ser observado no trabalho de Vicençoni *et al* (2022), herdaria dos Barnabitas um cenário difícil, com poucos alunos locais, com trabalho educacional mais voltado para a formação dos seminaristas da Diocese de Belém, outro local oferecido para os trabalhos padres franceses, além das cidades de Viseu e Ourém, no interior do Estado.

Fonte 5 – Dom Eliseu Coroli com algumas Irmãs missionárias de Santa Teresinha



Fonte: Silva, 2013. Disponível em; <http://profdariobenedito.blogspot.com/2013/03/irmas-missionarias-de-santa-teresinha.html>.

Em 1937, em viagem à Itália, Pe. Eliseu, mesmo enfermo, na companhia do também sacerdote Idelfonso Maria Clerici, visitou a Madre Geral das Irmãs do Preciosíssimo Sangue, em conversa pediu o apoio para enfrentar os problemas no estabelecimento da prelazia no Pará, pedindo o envio de freiras para ajudá-lo (SILVA *et al.*, 2012).

No mesmo ano Pe. Elise foi nomeado pela Santa Sé como Administrador Apostólico da Prelazia de Nossa Senhora do Rosário do Guamá, quando procurou seus superiores expondo a intenção de trazer as Irmãs do Preciosíssimo Sangue, a fim de torná-las contribuintes em seus projetos, na função de mestras e religiosas de trabalho e oração, e bem conhecidas como as primeiras educadoras das jovens caboclas que, formadas na sede principal da missão, retornariam para as suas vilas (SILVA *et al.*, 2012).

O clérigo desembarcou no Brasil em 1930, acompanhado de cinco Irmãs Preciosinas da Itália, enviadas para a missão em Bragança – PA. Recebidas com festa pela população, essas religiosas, junto com as gremistas de Santa Teresinha, ocuparam-se com os cuidados prestados aos doentes, e no ensino da língua portuguesa, além dos trabalhos de cozinha e das aulas de pintura e bordado com três ou quatro alunas internas (SILVA; OLETO, 2010).

A primeira comunidade organizada de freiras, das Irmãs Missionárias de Santa Teresinha, surgiria no dia 19 de março de 1948, dia de São José, patrono da Igreja Católica, na cidade de Ourém, no nordeste do Estado do Pará, com vistas ao atendimento da necessidade da Igreja na região amazônica, que enfrentava barreiras quase insuperáveis de trabalho pastoral à época (SILVA, 2013).

Fonte 6 - D. Eliseu Maria Coroli, aos 80 anos



Fonte: Acervo do Instituto Santa Teresinha (Bragança/PA). SILVA *et al.*, 2012.

A figura de D. Eliseu Maria Coroli, aos 80 anos, já bispo, consagrado em 13 de outubro de 1940, revela o trabalho missionário do religioso, que contabilizava inúmeras viagens ao interior para a catequização dos índios, em ações que evidenciaram a parceria de sua paróquia com poder público local, que culminaram numa das suas principais realizações: a fundação a Congregação (sociedade e depois instituto) das Irmãs Missionárias de Santa Teresinha (SILVA *et al.*, 2012).

Levando em consideração das dificuldades encontradas para expansão do trabalho religioso, Pe. Eliseu passou a entender a formação de professores como um fator primordial de sua ação, buscando moças que pudessem colaborar no trabalho educativo, estratégia facilitada por barganhas e por sua influência religiosa junto às famílias bragantinas (SILVA *et al.*, 2012).

Silva *et al.* (2012) destaca os relatos orais, coletados por meio de entrevistas, que revelam o trabalho pioneiro do Pe. Eliseu, reconhecido como apóstolo da religiosidade e da educação no Pará, e cujas ações tomaram novo impulso junto com os objetivos dos padres Barnabitas. Todavia, apesar da importância para o estudo da memória, ainda há uma escassez de informações, pois não se encontram disponíveis tantos documentos que dispõem sobre esses fatos (SILVA *et al.*, 2012).

Fonte 7 - Prédio (à esquerda) onde funcionou o Instituto Santa Teresinha, em Bragança



Fonte: Acervo do Instituto Santa Teresinha (Bragança/PA). SILVA *et al.*, 2012.

Casa adquirida em 1939 pelo Pe. Eliseu, por 800 contos de réis, localizada em frente à Praça da Matriz (hoje Catedral de Nossa Senhora do Rosário), que contribuiu decisivamente para a Educação de crianças bragantinas e do interior dessa região da Amazônia (SILVA *et al.*, 2012).

Quanto ao nome do Colégio, não apenas homenageava a santa francesa, mas representava a fé do Pe. Eliseu na padroeira das missões, atribuindo a intersecção da santa em todos os trabalhos, chegando a lhe atribuir o título de tesoureira da Escola, na crença de que as obras seriam concluídas por meio de graças advindas da fé (SILVA *et al.*, 2012).

Nessa fase as primeiras professoras e colaboradores diretas de Dom Eliseu no Colégio Santa Teresinha foram Theodomira Raimunda da Silva Lima e Isabel Ribeiro de Almeida, professoras do curso primário, que vieram para Bragança com suas famílias, lembradas na cidade por seu rigor e disciplina técnica (SILVA *et al.*, 2012).

O projeto de D. Eliseu apoiava-se em dois fatores: na confiança das professoras no método religioso de ensino, ao qual dedicavam tempo no trabalho de acompanhamento dos alunos. Ainda, o clérigo, a partir da confiança depositada na atuação das professoras leigas, conseguiu uma parceria ideal para levar adiante o objetivo principal do seu Colégio: “preparar jovens, que levando uma vida consagrada a Deus, ajudassem na evangelização de sua terra” (SILVA *et al.*, 2012, p. 102).

Fonte 8 - Benção e lançamento da pedra fundamental do Instituto Santa Teresinha, em 1940



Fonte: Blog Dom Eliseu Coroli, 2016. Disponível em: <http://domeliseucoroli.blogspot.com/2018/02/apresentamos-todos-atraves-deste.html>.

Em 5 de julho de 1940 foi lançada a pedra fundamental do IST, numa cerimônia solene, que reuniu, de acordo com relato de D. Eliseu, os jovens da Ação Católica do Colégio, que levaram numa procissão a imagem de Santo Antonio Maria Zacaria, e os menores, a de Santa Teresinha, além do Apostolado da oração, que levava a imagem do Sagrado Coração de Jesus (SILVA, 2012).

Aspecto importante das ações do Pe. Eliseu foi a estreita relação construída entre o clérigo e as autoridades estabelecidas, ocorrida de forma harmoniosa e conveniente, num projeto que pretendia elevar o nível cultural da região por meio de novos empreendimentos religiosos, tendo na educação um poderoso fator (Silva *et al*, 2012).

Na década de 1940 as ideias dos Pioneiros da Educação ganhavam impulso no cenário nacional. O governo federal decidiu investir num projeto educacional movido pelos ideais escolanovistas, ainda que não arcasse com as despesas, que ficariam a cargo dos Estados, em proposta implementada com êxito em Estados como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Ceará (Lobato, 2022).

No mesmo período, Sousa e Rosário (2011) destacam um contexto de barganha política nos anos de 1940, em que a construção de escolas representava a oportunidade de estabelecer o controle político de figuras locais ligadas ao Estado Novo, que estabeleceram o atendimento educacional às classes menos favorecidas como uma forma e demonstração de patriotismo, constituindo-se os poderes estaduais e municipais como atores principais na formulação e mediação das propostas na área de educação.

Fonte 9 – Dom Eliseu reunido com as missionárias de Santa Teresinha



Fonte: (Dário Benedito Rodrigues), 2013.

As jovens Edith Almeida de Sousa e Angêla Rigamonti foram as primeiras missionárias designadas por Dom Eliseu para o trabalho docente. A primeira, bragantina e professora da primeira turma de normalista do IST de 1943, e a segunda, italiana e parente de Dom Miguel Maria Giambelli, foram levadas pelo próprio fundador e acomodadas em suas primeiras instalações. A Irmã Edith assumiria a direção do IST durante 29 anos, sendo a 8ª diretora entre 1961 e 1989 (SILVA, 2013).

Em termos educacionais, o trabalho de Dom Eliseu procurou estabelecer o ensino noturno em um espaço que pudesse reunir uma parcela da população distante da religião, como registrou um relatório do padre destinado à Roma, em 1941 (Silva; Oleto, 2010):

A Escola Normal de Bragança. No curso Normal temos 47 alunas, no curso Primário pouco mais de oitenta. As alunas internas são umas trinta. Em 1º de março começaremos uma Escola noturna (a noite, logo depois do pôr do sol, na mesma hora, cada dia do ano, é já noite escura) para os empregados do comércio de Bragança. Podemos assim reunir também um pouco de jovens, que estão muito longe das práticas religiosa (Silva; Oleto, 2010, p. 18).

O sorriso e a alegria associados a formação integral, também foram marcas da identidade do educador (Silva; Oleto, 2010, p. 18)

Com relação à comprovação disso, no monumental conjunto dos quadros de formatura, elevados na sala de entrada principal, no segundo pavilhão do

Instituto Santa Teresinha, se pode ler “Semear a alegria” (1943) e “Ensinar para alegrar” (1948) junto à filosofia da escola por ele anunciada de que “Educar é não somente instruir. Instruir bem e preparar para a vida”

Apesar de nem todo docente da época, padre ou freira, possuir esse espírito, D. Eliseu como idealizador do Colégio conseguiu direcionar as normas da escola, requerendo dos seus subordinados uma postura de bom professor, ao menos para o contexto. Desse modo, o trabalho docente sai do plano da ação e interlocução e passa a dimensão da pregação e catequização, de modo abnegado enquanto missão apostólica (Silva; Oletto, 2010).

Segundo Silva et al (2012) o perfil de educador de Dom Eliseu pode ser representado pela condução da formação, que consideração o trabalho docente como o ato de vigiar as más tendências, para corrigi-las a partir dos maiores mais adequados, estimulando os alunos ainda em tenra idade para as atitudes virtuosos e para o trabalho.

Fonte 10 – Dom Eliseu Coroli e a Ir. Edith Almeida de Souza, fundadores da congregação, no pátio do IST, em Bragança – PA



Fonte: (Dário Benedito Rodrigues), 2013.

Entre as alunas que concluíram o curso em 1943 estava uma jovem filha de um comerciante bragantino. A Srt<sup>a</sup>. Edith, de tanto ouvir Dom Eliseu falar durante as aulas acerca de necessidade de professoras catequistas para missões no interior, sentiu um enorme desejo de dedicar sua vida para a educação de crianças e jovens (CNBB, 2019).

Edith, hábil costureira, foi convidada por D. Eliseu para morar no Colégio, onde ajudava nos trabalhos na rouparia. Sua trajetória como religiosa teve início em 1948 na cidade de Ourém-PA, quando fez os votos de castidade, pobreza e alegria, tornando-se a primeira missionária de Santa Teresinha (CNBB, 2019).

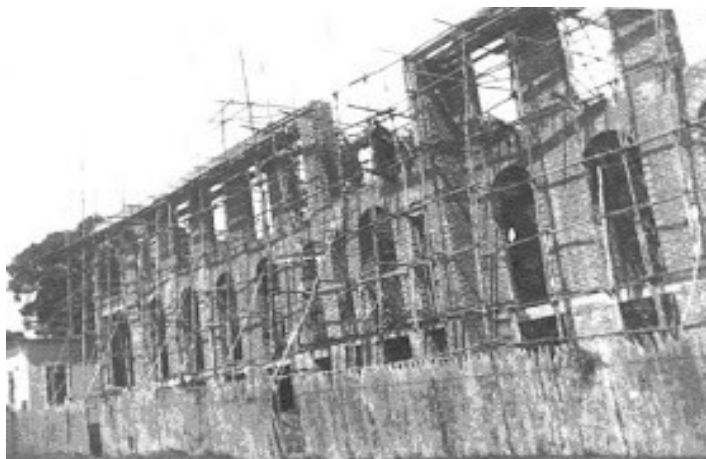
O caráter abnegado da Irmã Edith foi registrado em texto de D. Eliseu (Silva, 2013):

Importante, para que a missionária dê mais valor a este apostolado, nos misteres mais humildes, fica registrado nesse Diretório está coincidência

singular: no dia de dezenove de março de mil novecentos e quarenta e oito, foi lançada em Ourém, a sementinha da qual brotou a congregação. Na noite desse mesmo dia, Irmã Edith tomou conta de todos os serviços caseiros do padre vigário de Ourém (Silva, 2013, online).

Na década de 1960, Ir. Edith, cofundadora do IST, viria a participar de outra inovação trazida por D. Eliseu, com vistas ao projeto de catequese em lugares distantes do Estado do Pará. A Rádio Educadora, que entrou no ar em 1960, teve na Ir. Edith um de seus primeiros religiosos radialistas, tendo para isso participado de intensivos treinamentos na Rádio Aparecida em São Paulo (Costa, 2015).

Fonte 11 – Prédio do Instituto Santa Teresinha em construção



Fonte: Acervo do Instituto Santa Teresinha (Bragança/PA). SILVA, 2018.

Durante a 2ª Guerra Mundial, o prédio do IST foi desapropriado para instalar os militares da 8ª Região Militar e do 35º Batalhão de Caçadores. Após a desapropriação, e concluídas as obras e o pagamento, Dom Eliseu entregou o prédio ao Exército, com tristeza, mais convicto nas negociações com a filha do presidente Vargas, Ivete, que se desdobraram na devolução do prédio ao Bispo do Guamá, em 6 de março de 1944 (Silva, 2018).

A informação da inauguração do prédio do IST foi veiculada no convite de formatura da primeira turma de normalistas, em janeiro de 1944, num edifício de três pavimentos de estrutura sólida e estilo gótico, com capacidade para atender 300 alunos (Silva; Oleto, 2010).

A Segunda Guerra Mundial representou para a educação local um período de medo e incertezas. Conforme já visto, D. Eliseu sofreu as agruras da desapropriação do prédio do IST em virtude do conflito, tendo, ainda, o temor que envolvia os padres italianos e alemães, que corriam o risco de retorno para Belém (Silva; Oleto, 2010).

No cenário educacional brasileiro, o fenômeno da nacionalização do ensino foi uma das consequências da Segunda Guerra Mundial, e com o advento do Estado Novo teve início em 1937 a fase mais intensa do projeto político de bloqueio a atuação política de estrangeiros no país, a partir da promulgação vários decretos-leis que limitavam a atuação dos imigrantes nas questões políticas do país (Franchini, 2015).

A associação do Brasil aos Aliados foi a justificativa para a intervenção em escolas estrangeiras dedicadas a educação da elite, sendo alvos de intervenções policiais, sob o aval do Ministério da Saúde, sob o pretexto que seriam responsáveis pela disseminação de ideologias estrangeiras, incluindo o Fascismo (Franchini, 2015).

Outro fenômeno, além da nacionalização, emerge como solução para a alfabetização de adultos, no bojo da garantia constitucional à educação conquistada em 1946, o desenvolvimentismo iniciado no segundo governo de Getúlio Vargas. Nesse contexto, de hegemonia norte-americana e da lógica de mercado, a ideologia liberal passa a defender a liberdade de ensino, por meio da defesa do sistema privado de educação, que buscava a representação no Conselho Nacional de Educação e nos Conselhos Regional, defendida na década de 1960 por Gustavo Capanema, deputado e ex-ministro da Educação (Lombardi, 2014).

Fonte 12 – Velório de Dom Eliseu Coroli, no Ginásio Santa Teresinha



Fonte: Acervo do Instituto Santa Teresinha (Bragança/PA). SILVA *et al.*, 2012.

Nas décadas de 1960 e 1970, o IST se estabeleceu como unidade de ensino, e uma significativa parcela da população de bragantinos que possuíam condições econômicas buscava a escola para formação intelectual e moral (Silva *et al.*, 2012).

Nos anos de 1960 Dom Eliseu criou as escolas radiofônicas, com programação integrada ao Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB), Sistema pioneiro de toda a Amazônia Legal atuando em tele-educação, que chegou a contar com 362 rádios-postos, e 6200 alunos, atingindo, dessa forma, localidades remotas no Estado do Pará. A influência do clero bragantino

na política pode ser vista na participação de Dom Eliseu na assinatura do Decreto n.º 50.370, do presidente Jânio Quadros, que criou o Movimento de Educação de Base – MEB (SILVA *et al*, 2012).

Todavia, durante a ditadura militar nos anos de 1970, órgão de segurança, como o Serviço Nacional de Informações (SNI), passaram a exercer controle sobre a programação da rádio, observando possíveis manifestações de cunho comunista, que seriam punidas com rigor. Nesse contexto, o embate contra a ditadura pôs, em alguns momentos em lados opostos, a Igreja Católica e os militares, e clérigos e leigos, sendo esse último segmento representado por intelectuais paraenses que ocuparam o cargo de diretor do SERB, como o renomado professor Raymundo Herald Maués (Silva *et al*, 2012).

Os anos de 1980 marcaram o encerramento dos trabalhos de D. Eliseu, que após uma longa trajetória de serviços, que lhe renderam cansaço e problemas de saúde, culminaram com o falecimento do religioso no dia 29 de julho de 1982, em decorrência de insuficiência e infecção renal e a parada cardiorrespiratória (Silva *et al*, 2012).

Vários ex-alunos, autoridades religiosas, amigos e colaboradores compareceram ao hospital para observar o estado de saúde, testemunhando os últimos momentos de D. Eliseu. Seu corpo foi preparado e alocado num caixão adornado com liras e ramos de trigo, que representavam a espiritualidade do clérigo. À noite o carro fúnebre partiu para a cidade de Bragança, sob chuva torrencial, para as últimas homenagens no Ginásio do IST (Silva *et al*, 2012).

Junto ao seu leito de morte estavam várias Irmãs de Santa Teresinha, congregação fundada por ele em 1948, com destaque para uma das suas principais colaboradoras e ex-aluna, a Ir. Edith Almeida de Souza, que esteve ao seu lado nos momentos finais (SILVA *et al*, 2012).

Fonte 13 –Irmã Edith Almeida de Souza, cofundadora da Congregação das Missionárias de Santa Teresinha, falecida em 2019



Fonte: CNBB, 2019.

A missionária bragantina, Ir. Edith Almeida de Souza, faleceu no dia 21 de dezembro de 2019, aos 99 anos, em virtude de um acidente Vascular Cerebral (CNBB, 2019).

Ir. Edith sempre acompanhou D. Eliseu em todas as fases, participando como cofundadora da congregação de Santa Teresinha. Professora da primeira turma de Normalistas do Instituto Santa Teresinha, Ir. Edith foi nomeada por D. Eliseu, em 1958, como Superiora Geral da Sociedade das Missionárias de Santa Teresinha, organizando nessa época o primeiro Conselho Familiar (CNBB, 2019).

O corpo da Ir. Foi velado na capela do IST, onde missionárias de diversas comunidades e ex-alunos da professora Edith prestaram suas últimas homenagens. O sepultamento ocorreu no fim da tarde em Bragança, no Cemitério Santa Rosa de Lima no bairro do Alegre (CNBB, 2019).

Fonte 14 – Missa comemorativa do aniversário da atual gestora da Congregação das Missionárias de Santa Teresinha, Irmã Maria da Ascensão Lemos da Silva



Fonte: [https://www.instagram.com/p/CdF\\_PYzuQYr/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D](https://www.instagram.com/p/CdF_PYzuQYr/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D).

No panorama atual, a Ir. Maria da Ascensão Lemos da Silva, gestora do IST, representa a equipe que segue os preceitos construídos e disseminados por D. Eliseu, conforme apontado na missão do Instituto Santa Teresinha (2022).

O Instituto Santa Teresinha, instituição confessionalmente católica, tem por objetivo proporcionar às crianças, adolescentes e jovens, uma formação integral, libertadora, em consonância com os fundamentos da fé cristã, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, assim como propor o exercício da cidadania, qualificação para o trabalho, construção do saber e formação da consciência crítica (INSTITUTO SANTA TERESINHA, 2022, online).

O preparo para a vida, na instituição confessionalmente católica, se constitui na filosofia do Instituto Santa Teresinha (2022). De acordo com Silva *et al* (2012), o IST abriu espaço na

região bragantina para um modelo de gestão eclesial e educacional, símbolo de uma época, num processo muito bem desenvolvido que atendeu às necessidades educacionais nas terras de missões no início do século XX, constituindo o Instituto como o grande benfeitor da sociedade local.

Ainda, sua história não apenas marcou o seu empreendedorismo, como evidenciou o cuidado do IST com a religiosidade e formação de docentes e missionários, o que somou a uma vontade profunda de ver na cidade uma geração apta ao trabalho, e ciente às regras religiosas (Silva *et al*, 2012).

Fonte 15 - Prédio do Instituto Santa Teresinha



Fonte: Instituto Santa Teresinha. c2020. Disponível em: <https://www.institutosantateresinha.com.br/index.php/quem-somos/noticias/2-ist-usa-internet-para-manter-aulas>

Desse modo, conforme destaca Silva (2018) a história do IST tem sido escrita e celebrada em 80 anos de contribuição à Educação do Estado do Pará, legado incontestável da história da cidade de Bragança.

## CONCLUSÃO

A análise dos textos e da entrevista realizada com a religiosa que trabalha no Instituto Santa Teresinha mostraram a relevância da instituição n cenário educacional e cultural de Bragança ao longo do século XX, os artigos estudados permitiram compreender o papel central desempenhado pelo Instituto enquanto espaço de formação acadêmica, religiosa e social, ao mesmo tempo em que ressaltam a figura de Dom Eliseu como protagonista desse processo, unindo missão pastoral e projeto educacional.

A leitura sobre a atuação de Dom Eliseu destacou seu empenho incansável na fundação, direção e docência no Instituto, articulando fé e ensino em uma proposta de “educar para a vida”, tanto no âmbito humano quanto espiritual.

De modo complementar, a reflexão sobre a arquitetura escolar do Instituto mostrou que sua edificação não se limitou a um espaço físico destinado ao ensino, mas simbolizou modernidade, religiosidade e identidade para a comunidade bragantina. O artigo sobre o Grupo Padre Luiz Gonzaga amplia esse olhar ao valorizar os arquivos e documentos como fontes da história da educação amazônica, reforçando a importância de preservar a memória das instituições escolares locais.

O estudo sobre o ensino confessional ofereceu o enquadramento teórico para compreender como o modelo adotado pelo Instituto Santa Teresinha se insere em um panorama nacional, no qual escolas religiosas desempenham um papel decisivo na formação cultural e moral da sociedade.

A entrevista com a irmã adicionou uma dimensão viva a essas análises. Deste modo, conclui-se que o Instituto Santa Teresinha se consolidou como um verdadeiro mapa educacional e cultural de Bragança no século XX, sendo ao mesmo tempo espaço de ensino formal, centro de difusão de valores religiosos e símbolo de identidade comunitária, a união entre a atuação incansável de Dom Eliseu, o trabalho das religiosas e o envolvimento da comunidade conferiu ao Instituto um papel fundamental na formação intelectual, moral e espiritual.

## REFERÊNCIAS

JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo; KLUCK, Claudia Regina. Ensino confessional: um modelo no cenário brasileiro. *Revista de Educação do Cogeime*, Curitiba, v. 12, n. 23, p. 9-24, 2003.

LISBOA, Rose Suellen (org.). *Guia de elaboração de trabalhos acadêmicos*. 4. ed. rev., ampl. e atual. Belém: Universidade Federal do Pará, Biblioteca Central, 2025. Disponível em: <https://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2025/05/Guia-de-Trabalhos-Academicos-2025.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. Verbete escola confessional. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil*. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://educabrasil.com.br/escola-confessional/>>. Acesso em 24 set. 2025.

SANTOS, Adrian Souza dos; ALEXANDRE, Maria de Nazaré Reis. Notas sobre a arquitetura escolar do Instituto Santa Teresinha no município de Bragança. *Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPED, GT02 – História da Educação*, 2021. Disponível em: [https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_11\\_28](https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_11_28)

SILVA, Dário Benedito Rodrigues Nonato da; OLETO, Leila do Socorro Rotterdam. *Intrépido e incansável: a atuação educacional de Eliseu Coroli em Bragança, na primeira metade do século XX*. Bragança: Universidade Federal do Pará, 2006.

ROSÁRIO, Maria José Aviz do; MELO, Clarice Nascimento de. Grupo Padre Luiz Gonzaga - Bragança-PA: arquivos, método e fontes da história da educação da Amazônia, no século XXI. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, nº 62, p. 18-31, maio 2015. ISSN 1676-2584.